

000€

# bs

**BOLETIM  
SALESIANO**



**587**  
JULHO  
/AGOSTO  
**2021**

BIMESTRAL

Misiones  
Missions  
Missões  
Missioni  
MISYÓN



# SUMÁRIO *bs*

O Boletim Salesiano foi fundado por Dom Bosco em agosto de 1877. Hoje são publicadas em todo o mundo 64 edições em 32 línguas, com tiragem anual estimada de mais de 8,5 milhões de exemplares no total.

## NESTA EDIÇÃO:

Entrevista ao novo Conselheiro do Reitor-Mor para as Missões, Pe. Alfred Maravilla, ele próprio missionário há 36 anos na Papua Nova Guiné. Atenção especial para o centenário da morte do Pe. Paulo Albera, segundo Sucessor de Dom Bosco, para os 50 anos das “Misiones Salesianas de España” e para a Visita Extraordinária do Conselheiro Geral à Província Portuguesa. Também nesta edição a instituição do Ministério de Catequista pelo Papa Francisco. Para ler ainda o editorial do Provincial, Pe. José Aníbal Mendonça, a mensagem aos leitores do Boletim Salesiano do Reitor-Mor, Pe. Ángel Fernández Artime, notícias nacionais e internacionais da Família Salesiana e do Mundo Salesiano.

## 04

### PAPA E IGREJA

## 12

### EM FOCO

*Ordenação Sacerdotal do Pe. Diogo Almeida*

## 14

### ENTREVISTA

*Pe. Alfred Maravilla*

## 22

### MUNDO

## 24

### MISSÕES

## 26

### EFEMÉRIDE

*Pe. Paulo Albera:  
“O pequeno Dom Bosco”*

## 28

### ESPECIAL

*50 anos das “Misiones Salesianas”*

## 30

### FAMÍLIA SALESIANA

## 36

### REITOR-MOR

## 38

### EDITORIAL

#### FICHA TÉCNICA

n.º 587 - julho/agosto 2021

Revista da Família Salesiana  
Publicação Bimestral

Registo na ERC n.º 100311  
Depósito Legal 810/94  
Empresa Editorial n.º 202574  
Estatuto Editorial em [www.salesianos.pt/bs](http://www.salesianos.pt/bs)

**Diretor:** Joaquim Antunes  
**Conselho de Redação:** Ana Carvalho, Basílio Gonçalves,  
João de Brito Carvalho, Joaquim Antunes, Pedrosa  
Ferreira, Raquel Fragata, Simão Cruz

**Propriedade:** Província Portuguesa da Sociedade Salesiana,  
Corporação Missionária, NIPC: 500 731 071  
**Edição, Direção e Administração:** Edições Salesianas,  
Rua Duque de Palmela, 11, 4000-373 Porto  
**Redação:** Rua Saraiva de Carvalho, 275, 1399-020 Lisboa  
**Tel.:** 21 090 06 00, **Fax:** 21 396 64 72  
[boletim.salesiano@salesianos.pt](mailto:boletim.salesiano@salesianos.pt)

Contribuição anual de benfeitor: 10 euros

**NIB:** 0033 0000 0000 4872 0200 5  
**IBAN:** PT50-NIB **Swift Code:** BCOMPTPL

Membro da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

**Colaboradores:** Álvaro Lago, Ana Morais, Ángel Fernández Artime, António Marcelino, Basílio Gonçalves, Bernardo Viana, Bruno Leite, Douglas Azevedo, Elizabeth Machado, Inês Catarino, João Luís Fernandes, João Ramalho, Joaquim Antunes, José Aníbal Mendonça, Luís Carlos Peleira, Mário Cerdeira, Mónica Henriques, Nuno Quaresma  
**Capa Pe. Alfred Maravilla, Ilustrações** • Douglas Azevedo

**Design:** Leila Ferreira, Miguel Mendes, Raquel Fragata

**Execução gráfica:** Involgar Graphic,  
Zona Industrial 1 - Lt 21, 4560-164, Guilhufe, Penafiel  
**Tiragem:** 11.300 exemplares

*Permitir-se*

# ESCUTAR E ACOLHER A JUVENTUDE

Em março de 2020, fui uma das jovens que participou no Capítulo Geral 28, representando a juventude do mundo salesiano, especialmente a do Cone Sul/Brasil. Recordo que quando recebi o convite, de imediato me veio à memória um episódio com alguns anos. Lembro-me que estava no segundo ano do ensino médio e a minha mãe, com esforço, comprou a viagem para que eu realizasse o sonho de participar na comemoração do Bicentenário do Nascimento de Dom Bosco em Valdocco. Porém, nas vésperas da viagem, a empresa responsável pelo pacote infelizmente declarou falência. Eu, com 15 anos, não entendi exatamente o que se passava. Pensei inúmeras vezes que Deus me prevenia de algo, mas na verdade Deus preparava-me uma grande missão. Participar e contribuir neste grande evento da nossa Congregação Salesiana, estar em Valdocco, permitiu-me compreender o que não tinha compreendido cinco anos antes. Hoje, acredito que tudo se concretiza no seu tempo.

O Capítulo Geral proporcionou-me experiências significativas! Na semana em que os jovens participaram no CG28 foram-lhes proporcionados momentos de partilha e de contributo com os capitulares salesianos. Após uma semana de convivência, redigimos uma carta, um documento tecido com o coração e em comunhão com todas as juventudes. Expressámos o nosso desejo de que os salesianos pudessem estar inseridos em diversas realidades juvenis e, assim, pudessem compreender as necessidades dos jovens que se encontram dentro e fora dos pátios. Assim como fomos acolhidos em Valdocco, desejamos intensamente que os salesianos se permitam estar, escutar e acolher a juventude, em diversas realidades, atuando no processo de formação e de acompanhamento espiritual. •



■ ELIZABETH MACHADO

TEM 22 ANOS E É NATURAL DE MANAUS, BRASIL. FREQUENTOU O COLÉGIO NOSSA SENHORA AUXILIADORA DESDE OS 10 ANOS E DESDE A ADOLESCÊNCIA COLABORA EM PROJETOS DE MISSÕES URBANAS DENTRO E FORA DO BRASIL COM OS SALESIANOS E AS FMA. AOS 16 ANOS INTEGROU O MJS. FOI SECRETÁRIA DO MJS, TRABALHOU NO COLÉGIO DOM BOSCO DE MANAUS, E ATUALMENTE ESTÁ LIGADA À PROVÍNCIA DE SÃO DOMINGOS SÁVIO

## *Ministério de Catequista*

# UMA NECESSIDADE URGENTE PARA A EVANGELIZAÇÃO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



TEXTO  
BOLETIM SALESIANO  
FOTOGRAFIA  
ALEXIS JOSEPH/  
CATHOPIC

«Toda a história da evangelização destes dois milênios manifesta, com grande evidência, como foi eficaz a missão dos catequistas. Bispos, sacerdotes e diáconos, juntamente com muitos homens e mulheres de vida consagrada, dedicaram a sua vida à instrução catequética, para que a fé fosse um válido sustentáculo para a existência pessoal de cada ser humano». O Papa Francisco instituiu recentemente o Ministério de Catequista. Na Carta Apostólica sob forma de «*Motu Proprio*» *Antiquum Ministerium*, assinada a 10 de maio, o Papa sublinhou o papel insubstituível dos catequistas na transmissão e aprofundamento da fé e a urgência da sua missão para a evangelização no mundo contemporâneo.

O reconhecimento da necessidade de envolvimento direto dos fiéis leigos para o crescimento da comunidade cristã surge na Igreja depois do Concílio Ecuménico Vaticano II. A instituição do ministério laical como o de Catequista deverá imprimir “uma acentuação maior ao compromisso missionário típico de cada um dos batizados que, no entanto, deve ser desempe-

nhado de forma plenamente secular, sem cair em qualquer tentativa de clericalização”, defende Francisco, não se dispensando para tal o “devido discernimento por parte do Bispo”. Francisco sublinha ainda que ao Ministério de Catequista devem ser chamados homens e mulheres “de fé profunda e maturidade humana”, que “recebam a devida formação bíblica, teológica, pastoral e pedagógica” e que tenham já “experiência de catequese”. O Catequista deve prestar o serviço pastoral da transmissão da fé nas suas diferentes etapas: desde o primeiro anúncio, à preparação para os sacramentos, até à formação permanente. Esse serviço, recorda, exige oração, estudo e participação na vida da comunidade.

A Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos irá em breve publicar o Rito de Instituição do ministério laical de Catequista.

Por fim, o Papa pede às Conferências Episcopais que tornem “realidade o ministério de Catequista, estabelecendo o *iter* formativo necessário e os critérios normativos para o acesso ao mesmo”. •



🚩 375 ANOS

## NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, PADROEIRA DE PORTUGAL

Assinalaram-se os 375 anos da proclamação de Nossa Senhora da Conceição como Padroeira de Portugal. A 25 de março de 1646, o rei D. João IV proclamou como padroeira e rainha de Portugal a Senhora da Conceição do Santuário de Vila Viçosa, oferecendo-lhe a coroa real. Simbolicamente, nenhum outro soberano português voltou a usar a coroa sobre a sua cabeça. •



🚩 MEDIA

## RÁDIO VATICANA CELEBRA 90 ANOS

A emissora está presente *online*, em 43 línguas, e teve 250 milhões de páginas lidas em 2020. Para assinalar o aniversário foi criada uma Web Rádio [vaticannews.va/pt/epg.html](http://vaticannews.va/pt/epg.html) em italiano, francês, inglês, espanhol, português, alemão e arménio. Ao longo deste ano, serão criados cerca de 30 programas ao vivo, correspondentes ao mesmo número de idiomas que podem ser ouvidos no *site* da rádio ou através do atual aplicativo da Rádio Vaticana. •



🚩 LISBOA 2023

## TERÇO DA JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

Disponível em três modelos diferentes, o Terço da JMJ vem desafiar os jovens a darem voz ao Terço, expressão da espiritualidade do povo português na sua devoção a Nossa Senhora. Os terços são feitos em madeira e plástico 100% reciclado. As embalagens são também feitas de cartão reciclado e utilizam linguagem inclusiva – braille e pictogramas. •



### 📷 A FOTO DO PAPA FRANCISCO

O DIA 31 DE MAIO MARCOU O FIM DO MÊS DE ORAÇÃO PARA INVOCAR O FIM DA PANDEMIA E O REINÍCIO DO TRABALHO E DAS ATIVIDADES SOCIAIS. O PAPA FRANCISCO RECITOU O TERÇO NOS JARDINS DO VATICANO, ACOMPANHADO PELAS CRIANÇAS QUE RECEBERAM A PRIMEIRA COMUNHÃO NA PARÓQUIA DE SANTA MARIA DELLA GROTTICELLA, EM VITERBO, ITÁLIA. • SERVIÇO FOTOGRÁFICO - VATICAN MEDIA

JOÃO LUÍS FERNANDES

# O IDEAL

• JOÃO RAMALHO, COREOGRAFIA/ANA MORAIS

Ainda sou do tempo... em que, além dos momentos de oração antes de iniciar as aulas, do horário certo para as refeições, do estudo ao fim da tarde, cada instante era precioso. Havia xadrez e damas, o teatro e a banda, havia o hóquei em patins (eram os tempos áureos da Juventude Salesiana!) e o “conjunto de ritmos modernos”, havia treinos dos federados às vezes noite dentro e jogos aos sábados ou domingos. E havia o Tempo de Sol, retiros de recolhimento e reflexão. Era a escola a preparar-nos para cumprir o ideal de D. Bosco: “... bons cristãos e honestos cidadãos”. Ontem como hoje! •







## PASTORAL

# Dia Nacional do MJS 2021 “ESCU-TA-O COMO PEREGRINO” FOI TEMA DO ENCONTRO

TEXTO  
INÉS CATARINO  
FOTOGRAFIAS  
PASTORAL JUVENIL

No sábado, 15 de maio, cerca de 250 jovens do Movimento Juvenil Salesiano juntaram-se numa peregrinação adaptada às circunstâncias atuais. Não foi possível estar, fisicamente, em Fátima, mas unidos vivemos este dia a partir de casa ou nas presenças salesianas locais.

O Dia Nacional do MJS tornou-se, assim, uma grande peregrinação com o desafio de O Escutar, em cada uma das propostas. O Zoom e o Telegram foram as aplicações que nos acompanharam neste dia, ajudando à ligação e à proximidade entre os jovens participantes espalhados por Portugal e Cabo Verde.

Este encontro iniciou-se no Zoom acolhidos pelas palavras da Provincial das Salesianas, Ir. Rosa Cândida Gomes, e do Provincial dos Salesianos, Pe. Aníbal Mendoça, ligados desde Fátima. Seguiu-se a peregrinação, numa

proposta de caminho espiritual e físico em comunhão com todo o MJS. Ao longo da caminhada física (em casa ou na sua cidade) os participantes foram recebendo vídeos que os levaram desde o Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora em Mogofores até Fátima, seguindo os passos dos nossos fundadores e percorrendo a espiritualidade que eles nos propuseram como caminho para a santidade. Chegados a Fátima, unimo-nos através do Zoom com a Família Salesiana, presente em Fátima, para a Oração do Terço na Capelinha das Aparições.

Para a noite, a Festa aguardava-nos no Zoom. Porém, as chaves do Paulo VI “desapareceram” e sem elas não teríamos local para festejar. Foi através do jogo de Cluedo que os jovens do MJS desvendaram o mistério das chaves perdidas e a Festa aconteceu. Contámos com a atuação da

Gabriela de Mirandela e de algumas jovens referentes do MJS. Por fim, a “boa-noite” foi-nos dada pelo Pe. Gildásio Mendes, *sdb*, Conselheiro Geral da Comunicação Social, que se encontrava no nosso País a realizar a Visita Extraordinária à nossa Província.

Foi um Dia do MJS distante fisicamente, mas com o sentimento de proximidade, união e alegria ao peregrinar Escutando-O. Sem esquecer a alegria e festa características dos jovens salesianos. •





## TESTEMUNHOS

# Viver a Ressurreição de Cristo “À LUZ DO DIA”

BRUNO LEITE

A Pastoral Juvenil Salesiana promoveu uma proposta para a rede social Instagram para ajudar os jovens a viver o tempo da Páscoa.

Do Domingo de Páscoa até ao Pentecoste, todos os domingos, oito jovens universitários e jovens trabalhadores deram o seu testemunho de como é “viver a experiência de Cristo Ressuscitado”. Através de oito pequenos vídeos, partilharam a sua vivência cristã nos centros onde se envolvem pastoralmente.

Em cerca de dois minutos os jovens partilham a alegria de sentir Cristo Ressuscitado na vida de cada um e as dificuldades que também por vezes têm em continuar a luz do Ressuscitado.

Ainda é possível assistir aos testemunhos no IGTV da Pastoral Juvenil Salesiana e ver os oito jovens que são ativos nas várias casas salesianas do nosso País.

Uma coletânea de vídeos partilhados nas redes sociais da Pastoral Juvenil Salesiana com o nome “À Luz do dia”. Para partilhar também! •



## BOLETIM SALESIANO

### AGRADECIMENTO

Um agradecimento especial aos alunos António Moreira, Beatriz Moreira, Leonor Beatriz, Leonor Braga, Margarida Azevedo, Miguel Pina, Paulo Peleira, Pedro Dona e Tito Alves, aos Professores Ana Morais e Luís Carlos Peleira, e aos colaboradores João Ramalho e Tiago Carriço na realização do Sol/Lua desta edição. •



## “ONLINE” E RÁDIO

### CONVERSAS NO PÁTIO

Foi apresentado no dia 7 de junho o primeiro episódio de “Conversas no Pátio”, um programa de entrevistas, promovido pela Pastoral Juvenil Salesiana, que tem como convidados adultos e jovens adultos, que, a partir da identidade carismática salesiana, explicam como perspetivam a Jornada Mundial da Juventude 2023, em Lisboa, e se preparam para esse evento. Para ver “online” e ouvir na Rádio Salesiana. •

## ARTE

*Jovens***CURIOSIDADE E DESENVOLVIMENTO**

TEXTO  
**NUNO QUARESMA**  
 IMAGEM  
**SUSANA FERNÁNDEZ/  
 UNSPLASH**



“Louvado sejas, ó meu Senhor, pela nossa irmã a mãe Terra, que nos sustenta”.

S. Francisco de Assis, no seu Cântico das Criaturas, edificou em poesia, música e mistério uma poderosa obra artística e contemplativa, uma expressão da sua mundivisão espiritual, capaz de comover a alma e o coração de quem a tem ouvido ao longo dos seus prodigiosos 797 anos de existência.

Hoje a pertinência artística e espiritual do cântico não é menor. Pelo contrário, a sua atualidade e apelo são pungentes. Atravessamos a primeira pandemia do séc. XXI, a angústia das alterações climáticas, e todas os grandes dilemas humanos, económicos e sociais de uma globalização plena de oportunidades, mas também de ameaças e riscos.

Neste mundo em ebulição qual o papel dos jovens artistas?

O “Belo” e a Arte ainda são motores de questionamento, desenvolvimento e mudança?

O que é o “Belo” e quais as variantes culturais, afetivas ou de proximidade que o constroem.

Estará a “Beleza” apenas nos olhos de quem a vê?

Stefan Sagmeister e Jessica Walsh, a propósito da inauguração da Exposição “Beauty” (MAK - Museum of Applied Arts, Viena-2018/19) propõem, num conjunto artístico brilhante e arrojado, a noção de que a “Beleza” não é uma mera estratégia superficial ou de adorno, antes se revela uma parte central do que significa ser humano.

O “Belo” não segue apenas a função, ele é a função que nos humaniza, numa ligação filial ao Criador.

“Louvado sejas, ó meu Senhor, pela irmã Lua e as Estrelas: no céu as acendeste, claras, e preciosas e belas.”

O desafio que os Salesianos em todos os seus ambientes pastorais e educativos deixam aos jovens de hoje, para estes tempos particularmente desafiantes, é que olhem as Artes como áreas fulcrais do seu desenvolvimento.

Que usem a sua criatividade, o que neles é singular e belo, que usem a sua imaginação e curiosidade, como formões e cinzéis capazes de desbastar, polir e burilar a pedra dura de um mundo enfeudado no materialismo.

Louvar o Senhor, a Natureza, o Mundo, a Humanidade.

Louvar a Criação, com todas as tuas criaturas!

Fazê-lo com a pujança de um escultor e a amabilidade de um aguarelista. •

**PALAVRAS REENCONTRADAS** É UMA RUBRICA  
 EM QUE COLABORADORES LIGADOS AOS  
 AMBIENTES EDUCATIVOS SALESIANOS  
 LANÇAM IDEIAS PARA PENSAR SOBRE  
 EDUCAÇÃO, JUVENTUDE, ARTE E RELIGIÃO.



● BACILA VLAD / UNSPLASH

## JUVENTUDE

### ONDE PARA O TEU OLHAR?

MÓNICA HENRIQUES

Onde para o teu olhar?

Move-o.

Sai do presente, entra num “DeLorean” mental, carrega nos botões do *tablier* do carro e coloca a data...

*Back to 2010.* Quantos anos tens? O que dirias à criança que vais encontrar?

Ao teu “eu” com 5, 7, 10, 12 anos?

Terás um olhar diferente. Nem melhor, nem pior. Diferente.

“Calma, vai correr bem. ELE está em cada batida do teu coração, em cada sorriso, em cada lágrima”.

Volta ao “DeLorean”.

*Back to 2070.* Quem és? Como estás?

Tiveste o cuidado de amar cada ruga, de sorrir a cada cabelo branco, de pegar nas mãos das crianças, de dar colo a quem de ti precisou?

Como sobreviveste à Covid? Já te ris quando falas nisso?

Não te esqueças de fazer memória, de escrever memórias, de contar histórias com emoção na voz e brilho no olhar.

Não te esqueças que os “jovens e idosos (são) futuro e memória” e que o (agora)

Papa Francisco, o sublinha a cada momento do seu extraordinário Pontificado.

Não te esqueças do que sentes agora, do que cheiras, do que saboreias, do que te faz semicerrar os olhos de felicidade.

Não te esqueças!

E, agora, *Back to 2021...*

afunda uma mão aberta num saco de rafia de grão de trigo bem cheio. Aperta a mão.

Semicerra os olhos.

Lembra-te da sensação e... Sorri... •



● JAN FILLEM / UNSPLASH

## RELIGIÃO

### DOSES DE ESPERANÇA

ANTÓNIO MARCELINO, *sdb*

A tragédia que a Covid-19 espalhou pelo mundo, fez-nos tomar consciência de sermos uma comunidade onde todos contam. Se é verdade que os primeiros tempos foram de isolamento, medo, angústia e muita dor, não é menos verdade que foram surgindo, um pouco por todo o mundo, sinais de solidariedade e de esperança. Numa corrida contra o tempo, os cientistas uniram esforços e fizeram surgir as vacinas. Aqui e ali, vão surgindo estudos para que outros remédios nos livrem deste mal. No caminho da fé, o Papa Francisco tem feito convergir as angústias e sofrimentos do mundo para uma oração ao Senhor que jamais abandona o seu povo. Como poderemos esquecer o momento de oração, na Basílica de S. Pedro onde o Papa, sozinho e à chuva, orou por toda a humanidade? Nesse dia, fez-nos recordar o encontro de Jesus com os discípulos quando atravessavam o mar e foram surpreendidos por uma grande tempestade. “Mestre, não te importas que pereçamos?” Depois de acalmar a tempestade, Jesus perguntou-lhes: “Porque sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?” (Mc 4,35-41). Ciência e fé, cada uma no seu domínio, oferecem as doses que cada um deseja. Tomo das duas. Se não prescindo do saber dos cientistas e das doses de esperança que as vacinas me dão, também não prescindo da dose da fé no meu Senhor que, nos momentos de perigo, nunca nos abandona. •



## *Ordenação Sacerdotal Pe. Diogo Almeida* **COM O CORAÇÃO DO “BOM PASTOR”**

No dia 5 de junho a Província Portuguesa da Sociedade Salesiana viveu a Graça da Ordenação Sacerdotal do jovem Diogo Almeida, depois de vários anos de discernimento, preparação, crescimento e aprofundamento da sua missão na Igreja. O padre Diogo Almeida celebra assim com a sua vida, a alegria do chamamento que Jesus lhe faz para sempre enquanto imagem do amor de Deus aos jovens, no sacerdócio recebido.

TEXTO  
ÁLVARO LAGO, *sdb*  
FOTOGRAFIAS  
MÁRIO CERDEIRA



A Província Portuguesa Salesiana viveu recentemente um momento de Graça e do Amor de Deus com a Ordenação Sacerdotal do salesiano Diogo Almeida. Ao longo de um tempo formativo vivido em vários contextos salesianos, desde o Porto a Espanha, da Madeira a Roma, o jovem Diogo despertou e cresceu no aprofundamento do chamado que o Senhor tinha preparado para ele. E, assim, avançando como Salesiano de D. Bosco, aceitou acolher o “sonho de Deus” como pastor em nome de Jesus.

A comunidade salesiana do Estoril foi abençoada ao acompanhar o jovem salesiano na fase preparatória do seu sacerdócio. A data escolhida, 5 de junho, feliz coincidência com a memória da Ordenação Sacerdotal de D. Bosco, ajudou a tornar este acontecimento uma expressão carismática do “coração do Bom Pastor”, realçando a entrega do Diogo à imagem do nosso fundador.

O bispo ordenante, D. Joaquim Mendes, na sua homilia, valorizou a vida do Diogo, e a grandeza da consagração no sacramento do Sacerdócio, destacando que “os seus bons sonhos e propósitos se tornem realidade no exercício do Ministério que hoje recebe como Dom e como Graça”. Em jeito de confirmação destas palavras o Pe. Diogo Almeida, no momento final da Eucaristia, manifestou a alegria do sacramento recebido referindo que “a missão como salesiano presbítero é estar sempre disponível para os jovens” e que é assim que deseja marcar os seus dias.



A intensidade vivida e o envolvimento da família salesiana perceberam-se ao longo de dois fecundos dias que ofertaram uma Vigília de Oração nos Salesianos do Estoril, que testemunhou a generosidade de vida do jovem salesiano Diogo, na própria Ordenação Presbiteral, plena da Graça do Espírito Santo e no momento de convívio familiar no almoço celebrativo.

Neste contexto sacerdotal que acolhe o “neo-sacerdote” Diogo, a referência bíblica de S. João “Apascenta os meus cordeiros”, por si escolhida, é a manifestação clara da vida entregue a Jesus Cristo, acolhendo em si o mandato do “Bom Pastor”, particularmente em favor dos jovens que o desejam e necessitam. •

ENTREVISTA JOAQUIM ANTUNES FOTOGRAFIA ANS

*Pe. Alfred Maravilla*

# “TAMBÉM A EUROPA E OS CENTROS URBANOS SÃO ‘TERRA DE MISSÃO’”



Natural das Filipinas, o Pe. Alfred Maravilla é missionário na Papua Nova Guiné desde 1985. Conhece sete línguas: espanhol; francês; inglês; italiano; ilonggo, um dialeto filipino; pijin, crioulo da Papua Nova Guiné; e o filipino. Foi eleito Conselheiro do Reitor-Mor para as Missões no último Capítulo Geral. Acredita que hoje as missões não podem ser vistas apenas em termos geográficos, mas também sociológicos, culturais e mesmo digitais.



**É uma dádiva a disponibilidade dos Conselheiros Gerais, aceitarem ser entrevistados. É já o quarto a responder positivamente.**

**Começamos, então: qual foi o seu primeiro pensamento ao ser eleito?**

A minha eleição foi algo que eu nunca sonhei nem quis. Mas a passagem da *Evangelii Gaudium* n.º 279 deu-me paz interior e acompanha-me no meu serviço de promover em toda a nossa Congregação “o espírito e compromisso missionário” (Const. 138): “O Espírito Santo atua como quer, quando quer e onde quer... Sabemos somente que o dom de nós mesmos é necessário... Avancemos, demos tudo, mas deixemos que seja Ele a tornar fecundos os nossos esforços como Lhe parece.”

**Os leitores têm curiosidade em conhecer aspetos da vida dos entrevistados: nacionalidade, família, estudos académicos, cargos desempenhados, etc.**

Sou filipino e provenho de uma família muito praticante. Os meus pais quiseram que eu e o meu irmão mais novo fizéssemos os nossos estudos secundários nos salesianos. A sua presença connosco no pátio foi o que me impressionou e me atraiu à vida salesiana. Depois os salesianos convidaram-me a envolver-me no centro juvenil e isso levou-me a fazer discernimento com eles durante

os meus estudos universitários em ciências da educação. O resto é já história... Fiz os estudos de teologia em Cremisan, Israel; uma licenciatura civil em Ciências da Educação e obtive o certificado em Estudos Islâmicos no *Pontificio Istituto di Studi Arabi ed Islamistica* em Roma. Na Universidade Gregoriana obtive a licenciatura em missiologia, outra licenciatura em teologia dogmática e um doutoramento em teologia fundamental. Fui missionário na Papua-Nova Guiné a partir de 1985, trabalhei nas escolas e como docente no Centro de Estudos Inter-congregacional. De 2002 a 2006 fui Diretor do Centro Litúrgico-Catequístico da Conferência Episcopal Provincial desde 2017, fui também eleito presidente da Federação de Religiosos e Religiosas da Papua-Nova Guiné e Ilhas Salomão até à eleição no CG28.

**Portugal e as Filipinas comemoraram 500 anos da primeira viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães. Os jovens, nascidos nas atuais sociedades avançadas, continuam disponíveis para aventuras marcantes?**

Em 20 de setembro de 1519, Fernão de Magalhães e 270 homens partiram de Espanha com cinco navios. Magalhães foi morto em 27 de abril de 1521 durante uma batalha nas Filipinas. Em 1522 Juan Sebastián Elcano e 18 homens chegaram a Espanha com

uma nau. Foram eles que circum-navegaram o mundo, não Magalhães! O mesmo conceito de 'descoberta' era resultado de uma visão eurocêntrica que fez crer aos europeus, por ignorância, haverem descoberto eles a América e as Filipinas. 'Sim', os jovens europeus estão ainda disponíveis para aventuras notáveis. Mas com uma atitude muito diferente da de Magalhães ou até dos seus pais. Os jovens aspiram à mundialidade, compreendem pelo menos duas línguas e muitos deles viajaram por outros países. Ao invés, os jovens que não fazem estas experiências, e há-os, refugiam-se na intolerância, no racismo e no extremismo.

**Reformulo a pergunta: a fé cristã continua a ser estimulante e sedutora ao ponto de se deixar tudo pela evangelização?**

Não se nasce cristão, faz-se tal! A fé é uma opção pessoal por Jesus Cristo. Outrora havia os países considerados 'católicos' ou 'cristãos' por tradição ou por cultura. Muitas famílias viviam uma fé cultural alimentada pela prática da religiosidade popular, membros nominais da Igreja. Hoje, mesmo nos contextos de antiga tradição cristã, a fé transmitida em muitas famílias não é adequada para ser um alicerce de uma fé pessoal robusta. Muitos cristãos vivem a fé por tradição, muitas vezes com uma identidade cristã débil e vulnerável. Alguns abandonam Jesus Cristo depois de O haver conhecido. Hoje na Europa secularizada, e nos centros urbanos em todos os continentes, é evidente o cansaço da fé cristã e a sensação de saturação do cristianismo. Há também pessoas que não conhecem Jesus. Neste contexto ve-

mos, especialmente entre os jovens, quer uma redescoberta da fé e das práticas religiosas, quer o fenómeno de uma religiosidade fluida, expressa em ser espiritual mas não religioso ou no crer sem pertencer. Então, o desafio é dar prioridade ao primeiro anúncio. É 'primeiro' não no sentido estritamente cronológico, mas antes porque é o anúncio principal ou fundante que se torna fator gerador do primeiro ato de fé em Jesus Cristo. O primeiro anúncio acontece através do testemunho de vida ou de iniciativas pastorais que captam o interesse e a opção pela pessoa de Jesus ou a revitalização da fé n'Ele. Toda a tentativa de evangelizar sem o primeiro anúncio será estéril.

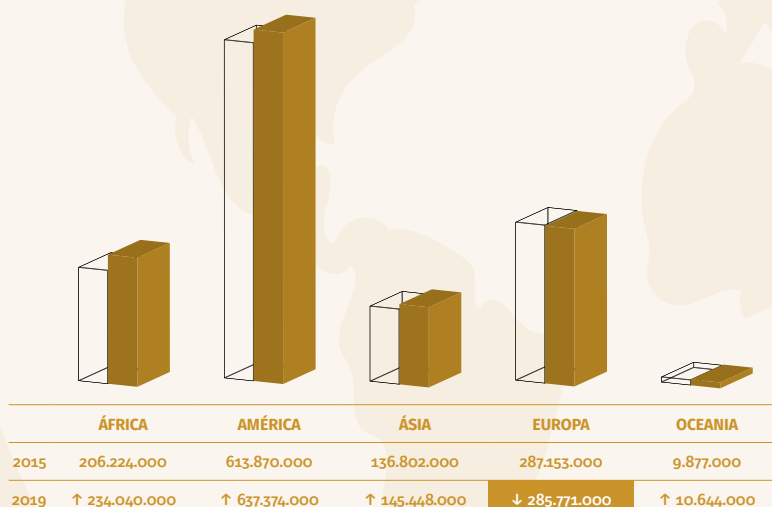
**Foi missionário 'ad vitam', na Papua-Nova Guiné. Como aconteceu deixar o seu país e partir para um lugar tão**

## IGREJA CATÓLICA NO MUNDO

FORNTE: DADOS DA AGÊNCIA FIDES SOBRE A IGREJA CATÓLICA NO MUNDO; ESTATÍSTICA 2020, RELAÇÃO, CG28;

### EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CATÓLICOS

	2015	2019
<b>CATÓLICOS</b>	1.253.926.000	1.313.278.000
<b>POPULAÇÃO MUNDIAL</b>	7.093.798.000	7.408.374.000



### OUTROS NÚMEROS

	2015	2019
<b>RELIGIOSOS</b>	693.575	↓ 648.910
<b>SACERDOTES</b>	415.348	↓ 414.582
<b>NÃO SACERDOTES</b>	55.253	↓ 51.535
<b>DIÁCONOS PERMANENTES</b>	43.195	↑ 46.894
<b>BISPOS</b>	5.173	↑ 5.389
<b>N.º CATÓLICOS POR SACERDOTE</b>	3.019	↑ 3.168
<b>N.º HABITANTES POR SACERDOTE</b>	13.752	↑ 14.468

### ESTAÇÕES MISSIONÁRIAS

	2015	2019
<b>ESTAÇÕES MISSIONÁRIAS</b>	1.871	↑ 2.659

\*COM SACERDOTE RESIDENTE

### MISSIONÁRIOS LEIGOS

<b>MISSIONÁRIOS LEIGOS</b>	367.679	↓ 355.800
----------------------------	---------	-----------





### fora da sua “zona de conforto”?

Estávamos no período de florescimento do ‘Projeto África’. Alguns irmãos da nossa Província haviam partido para a Etiópia. Naquele período D. Viganò, Reitor-Mor, confiou à nossa Província das Filipinas a responsabilidade de iniciar uma nova presença na Papua-Nova Guiné. Os primeiros salesianos chegaram ali em 1980. Também eu apresentei a minha disponibilidade missionária e fui enviado para lá em 1985 como tirocinante de 23 anos. Onde há uma explosão de entusiasmo missionário, sair da sua zona de conforto não é difícil.

**A primeira expedição missionária no tempo de Dom Bosco (Argentina, 1875) deixou marcas na história salesiana. Acha que permanece o entusiasmo do primeiro envio?**

Há muito entusiasmo missionário na Congregação sobretudo em África, Ásia e América. Com efeito, a generosidade missionária foi uma das razões da boa saúde e da expansão da nos-

sa Congregação porque nos ajuda a superar o perigo do aburguesamento e a mentalidade de conservação, fazendo nascer o entusiasmo vocacional. Há também um crescimento do Voluntariado Missionário Salesiano em muitas Províncias.

**Continuam a chegar à Sede Central pedidos de jovens salesianos e de leigos para serem missionários?**

Todos os anos uma média de 35 pedidos missionários chega à Sede Central. Nem todos partem. Os candidatos missionários são acompanhados mais de perto para discernir a vocação missionária com critérios e um percurso gradual e progressivo com a ajuda do guia espiritual, do Diretor e da equipa de formação.

**Diz-se que alguns pedem para ir para as missões com a ideia de experimentar novas formas de vida e descobrir locais exóticos. Acontece?**

A vontade de descobrir países exóticos, a busca de aventura e a incapacidade

“Com efeito, a generosidade missionária foi uma das razões da boa saúde e da expansão da nossa Congregação porque nos ajuda a superar o perigo do aburguesamento e a mentalidade de conservação, fazendo nascer o entusiasmo vocacional”

dade de se integrar na vida e apostolado da comunidade onde agora se encontra, são contraindicações claras da vocação missionária. Um salesiano ou leigo com esta mentalidade não pode ser missionário!

**Há responsáveis da Igreja que afirmam que as atuais terras de missão são as metrópoles da Europa e da América.**

Hoje “as missões” não podem ser compreendidas só em termos geográficos, de movimento para “as terras de missão” como no tempo de Magalhães ou de Cagliari, mas também em termos sociológicos, culturais e, até, de presença no continente digital. A “terra de missão” não é só

África, Ásia ou América. Hoje ‘a terra de missão’ é onde há necessidade de anunciar o Evangelho ou onde Jesus não é ainda conhecido. Portanto, também a Europa e os centros urbanos são ‘terra de missão’!

**No seu entendimento, o CG28 continua em sintonia com a primeira expedição missionária, capitaneada por Cagliari?**

Encontramo-nos num contexto diferente do da primeira expedição missionária para a América ou do ‘Projeto África’ (1980). Hoje os missionários salesianos provêm dos cinco continentes e são enviados aos cinco continentes. Todas as Províncias enviam e recebem missionários. Este movi-



“Os missionários salesianos hoje devem ter a audácia e o zelo de Cagliari, mas com uma visão renovada das missões. Não há lugar para um missionário paternalista”





Na colheita de arroz com estudantes do Centro Agrícola Salesiano das Ilhas Salomão

mento multidirecional acontece já em muitas dioceses e congregações. Para nós salesianos foi o ‘Projeto Europa’ que nos colocou em confronto com esta mudança de paradigma missionário, que exige ainda de muitos salesianos um caminho de conversão da mente e do coração para o assumir.

#### **Permita-me a ousadia: hoje as expedições missionárias têm “Caglieros”?**

O missionário não é só aquele que dá, mas sobretudo aquele que recebe; não só ensina, mas sobretudo aprende do povo que serve, que não é só destinatário passivo dos seus esforços. Procura manter vivo o seu ardor de santidade, doando-se generosamente, até consumir-se. Os missionários salesianos hoje devem ter a audácia e o zelo de Cagliero, mas com uma visão renovada das missões. Não há lugar para um missionário paternalista!

#### **Há correntes teológicas e antropológicas que insistem na inculturação daqueles que são enviados a povos com outras culturas e costumes. Qual a sua opinião?**

A inculturação é um processo lento que nunca pode realizar-se completamente. Através do diálogo in-

tercultural, o missionário aprecia os valores e as tradições locais e deixa-se enriquecer com a cultura local. Entretanto continua a aprofundar a sua compreensão da mesma, à luz da fé cristã e do carisma salesiano. Por outro lado, a presença dos missionários na Província reforça a inculturação porque os irmãos locais têm uma perspetiva da própria cultura que os missionários não possuem, ao passo que os missionários oferecem perspetivas da cultura não captadas pelos irmãos do lugar. Com efeito, uma Província composta só por irmãos da mesma cultura corre o risco de ser menos sensível ao desafio da interculturalidade e menos capaz de ver para lá das fronteiras do seu mundo cultural.

#### **Se tivesse de falar a uma assembleia de jovens portugueses que lhes propunha para se decidirem pela vocação missionária salesiana?**

Olha à tua volta. Pergunta-te como podes conhecer melhor Jesus; o que podes fazer para ajudar o migrante próximo da tua casa. É mais fácil angariar fundos para um povo distante do que fazer um gesto concreto de caridade a quem está a bater à tua porta. O espírito missionário começa em tua casa! •

#### **PE. ALFRED MARAVILLA**

Nasceu em Silay, nas Filipinas, a 31 de julho de 1962, foi ordenado sacerdote a 15 de agosto de 1992. Missionário na Papua-Nova Guiné desde 1985, trabalhou nas escolas e foi docente no Centro de Estudos Intercongregacional. De 2002 a 2006 foi Diretor do Centro Litúrgico-Catequístico da Conferência Episcopal Provincial desde 2017, foi eleito presidente da Federação de Religiosos e Religiosas da Papua-Nova Guiné e Ilhas Salomão até à sua eleição no CG28.



**DON BOSCO SOLIDARITY COVID RELIEF**  
O DICASTÉRIO DAS MISSÕES REUNIU NUM LIVRO AS INICIATIVAS DOS SALESIANOS EM TODO O MUNDO DE COMBATE À PANDEMIA

# COM DIPLOMACIA

TEXTO JOAQUIM ANTUNES, *sdb*

ILUSTRAÇÃO NUNO QUARESMA

*Mafalda – O número dos rapazes que frequentava o Oratório era impressionante. Fiquei pasmada.*

*Dom Bosco – Isso é verdade. Muitos, mesmo!*

*Mafalda – Uma coisa me intriga. Onde ia arranjar dinheiro para sustentar toda aquela obra?*

*Dom Bosco – Ora onde ia? À Providência de Deus!*

– Sabes que isso mesmo me perguntou um dia o Marquês de Cavour, ministro do Reino, que me chamou, indisposto e firmemente decidido a fechar o Oratório por calúnias que me levantaram.

– E como se defendeu?

– Com diplomacia, mostrando veneração pela sua pessoa e acalmando o seu ânimo irritado. E ele foi condescendendo a ponto de me perguntar: “E onde vai V. Rev.<sup>a</sup> buscar o dinheiro para tantas despesas?”

– E que lhe respondeu? O mesmo que me disse a mim?

– Exatamente. Sem tirar nem pôr.

– E ele?

– O Marquês sorriu, disse que a minha ingenuidade era impressionante, mas que também queria contribuir para as despesas e mandou que me entregassem duzentas liras. Naquele tempo era bom dinheiro!

– E depois...?

– Ora, depois, o Marquês, a Câmara e o Governo, durante muitos anos, nunca mais se meteram com o Oratório. E era vê-lo singrar! •







Na página ao lado, Diácono Nuno Francisco na tomada de posse na paróquia de Odiáxere. Em baixo, Diácono Joaquim Antunes, sdb, primeiro diácono permanente em Portugal, com a Mãe no dia da ordenação, 9/11/1975, com o Cardeal Patrício e em 2010 com Bento XVI



## Sagrada Ordem

# DIACONADO PERMANENTE

TEXTO

J. ANTUNES, *sdb*

FOTOGRAFIAS

SAMUEL MENDONÇA

E JOÃO RAMALHO

O diaconado surge na Igreja nascente pela vontade dos Apóstolos que, precisando de se dedicar ao anúncio da Palavra, impuseram as mãos sobre «sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria», escolhidos pela assembleia, a quem confiaram o serviço da caridade.

Por vicissitudes históricas na Igreja do Ocidente, após o séc. V, esta ordem entra em declínio, desaparecendo na sua forma permanente em torno do séc. X, e passando a existir apenas como etapa de transição para o ministério sacerdotal.

Bastante mais tarde, já no séc. XX, 1964, no Concílio Vaticano II, foi decretada a restauração do diaconado

permanente “como grau próprio e permanente da hierarquia”.


Atualmente, na maioria das Dioceses em Portugal, existem diáconos permanentes estimando-se em cerca de quatro centenas que, nos vários géneros e ocupações da vida, geralmente homens casados, com vida familiar e profissional estáveis, exercendo as mais variadas profissões, algumas de grande alcance e responsabilidade social, dedicam muito da sua vida ao exercício do testemunho evangélico.

A estes homens foram impostas as mãos não em ordem ao sacerdócio, mas ao ministério. Servem o Povo de Deus no ministério da liturgia (pela celebração e participação nos sa-

cramentos), da pregação da palavra (pelo seu anúncio e explicação) e da caridade (na administração dos bens e das obras da Igreja), em comunhão com o bispo e o seu presbitério.

Os diáconos permanentes, enquanto agentes eclesiais, serão sempre seres de relação na Igreja: com o bispo, com os sacerdotes, com os leigos e com a família que não pode ser descuidada.

A Igreja teve sempre em grande veneração, desde a primitiva idade dos Apóstolos, esta sagrada Ordem. •



*Papua Nova Guiné*  
**“SENTIR-SE ‘UM’  
COM O POVO”**

ANS

FOTOGRAFIA ASSO MYRON



*Em 2020 os Salesianos comemoram 40 anos de presença na Papua Nova Guiné. Um desejo de aventura, acompanhado de um bom “presságio”, assim descreve a partida um dos três primeiros missionários, Pe. Valeriano Barbero.*

Pode causar espanto que, ao contar o início da sua longa façanha missionária, o Pe. Valeriano Barbero, salesiano missionário italiano, a descreva antes de tudo como um desejo de aventura.

Estava nas Filipinas, país a meio caminho entre o atraso económico e a globalização industrial, quando veio um pedido aos Salesianos da região para se abrirem à fronteira de Papua Nova Guiné.

Partindo com dois salesianos – o filipino Pe. Fernandez Rolando e o jugoslavo José Kramar –, despediu-se de Manila no dia da sua festa nacional. Era dia do Coração Imaculado de Maria, “o melhor presságio”, como ainda recorda o Pe. Barbero.

Enfiou-se nas florestas de palmeiras e águas pantanosas sem brandir o crucifixo: antes de tudo devia entrar em contato com o povo tal como era, torná-lo amigo, conhecer a sua cultura. Não se propusera batizar povoações inteiras, mas procurar os traços de Deus em cada indivíduo, descobrir o seu modo de pensar e uma possível predisposição para o Anúncio cristão.

“Não converti ninguém” – afirma fazendo o balanço dos seus anos até aqui passados em Papua Nova Guiné. Na verdade, preparou o terreno para que no momento oportuno o semeador pudesse intervir.

A realidade enfrentada não era simples: casas assentes em estacas, floresta pobre de alimentos, ausência de estruturas médico-sanitárias acessíveis... Como missionário, isto é, como autêntico anunciador do Reino de Deus, o Pe. Barbero empenhou-se em ouvir, esperar, e falar individualmente à consciência quando se lhe abria alguma oportunidade. Partilhou tudo com a população local: comeu enrolados como refeição única do dia, partilhou espaços sem energia elétrica e água potável, malária e lepra, com danos colaterais aos nervos ainda hoje presentes. Diz que são a dor dos pregos de Jesus na Cruz.



A primeira obra a que se dedicou foi um Centro de Formação Profissional, que, anos depois, se tornou a menina dos olhos do sistema formativo em todo o Arquipélago.

Na capital, Port Moresby, tornou visível a presença de Nossa Senhora com um Santuário dedicado a Maria Auxiliadora para recordar que tudo começou sob a Sua proteção.

A Visitadoria “Bem-Aventurado Filipe Rinaldi”, que inclui as presenças da Papua Nova Guiné e das Ilhas Salomão, foi reconhecida oficialmente em 2016. Com menos de 50 salesianos, vindos de 16 países, ela ocupa o espaço entre as realidades mais jovens, mas também mais prósperas, da Congregação. Hoje os Salesianos estão presentes com escolas, centros de formação profissional, paróquias, centros juvenis, oratórios e um aspirantado nas 10 obras existentes, oito na Papua Nova Guiné e duas nas Ilhas Salomão.

Retido em Itália devido à pandemia, o Pe. Barbero gravou uma mensagem para a festa dos 40 anos da chegada dos Salesianos à Papua Nova Guiné: quis lembrar a cada salesiano que “não deve sentir-se estrangeiro, mas ‘um’ com o povo”. •



**CENTENÁRIO**

*Pe. Paulo Albera*

## O “PEQUENO DOM BOSCO”

TEXTO  
BRUNO FERRERO, *sdb*  
FOTOGRAFIAS  
ARQUIVO CENTRAL

Dom Bosco devia escolher um deles que ocupasse lugar no genuflexório no ato de se confessar. Olhou em redor e sorrindo chamou: «Paulinho, anda cá. Põe-te de joelhos e apoia a tua frente à minha, assim não nos mexemos!».

Todos sentiam um afeto sem limites por Dom Bosco e estavam preocupados com a sua saúde. Além disso a sua criatividade dinâmica parecia inexaurível. Dia e noite nunca parava e a sua forte fibra parecia debilitada. Mas faltava uma coisa! Uma coisa que a técnica moderna permitia, se bem que fosse ainda largamente experimental: uma fotografia.

Precisavam absolutamente de ter um retrato “verdadeiro” do seu Dom Bosco. A grande dificuldade foi convencer Dom Bosco, mas após muita insistência conseguiram.

O grande dia foi 21 de março de 1861. Naquele tempo, os sujeitos a retratar tinham de ficar imóveis durante tempo bastante prolongado. Dom Bosco pediu para posar no meio de um grupo de clérigos e de simples alunos, ele no ato de confessar, e estes ajoelhados piedosamente.

Dom Bosco devia escolher um deles que ocupasse lugar no genuflexório em ato de se confessar. Olhou em redor e sorrindo chamou: «Paulinho, anda cá. Põe-te de joelhos e apoia a tua frente na minha, assim não nos mexemos!».

Paulinho era Paulo Albera e ficou muito tempo com a cabeça apoiada na de Dom Bosco. O resultado foi algo de mágico. Dom Bosco alguma coisa intuía e quis este retrato, na versão retocada a lápis, afixado na sua sala de espera. Aquele rapazinho simpático com a cabeça apoiada na sua, Paulo Albera, será o seu segundo sucessor. Dom Bosco tinha-o encontrado no outono em None, uma aldeola da planície turinesa, porque o pároco, seu bom amigo, lhe havia dito que tinha um pequeno paroquiano de treze anos que desejava ser padre. Dom Bosco quis vê-lo e deparou-se com um rapazito delicado, de aspeto meigo e sereno e de olhar vivo e curioso.

### PAULO ALBERA NO ORATÓRIO

Em 1858, o Oratório estava ainda cheio do perfume de santidade que havia difundido o rapaz de quinze anos

Domingos Sávio, que no ano anterior voara para o céu. Havia outro rapaz que estava a conquistar a mesma fama: Miguel Magone. Miguel era um pé de vento; e o afeto de Dom Bosco havia feito dele um anjo. Paulo Albera e Miguel Magone ficaram vizinhos de cama no dormitório e tornaram-se amigos. Uma amizade alegre e leal que durou pouco. Miguel morreu aos catorze anos e Paulo Albera pôde escutar comovido as palavras que trocou com Dom Bosco quando caiu doente: «Se o Senhor te desse a escolher, curar ou ir para o paraíso, que escolherias?», perguntou Dom Bosco. Magone respondeu: «Quem seria tão parvo que não escolhesse o paraíso?».

Vendo-o muito sério, Dom Bosco disse-lhe: «Antes de te deixar partir para o paraíso queria fazer-te um pedido». Magone respondeu: «Diga por favor, farei tudo o que puder para lhe obedecer». E Dom Bosco: «Quando estiveres no paraíso e vires a grande Virgem Maria, dá-lhe uma humilde e respeitosa saudação da minha parte e da parte daqueles que estão nesta casa. Pede-lhe que se digne dar-nos a sua santa bênção; que nos acolha a todos sob a sua poderosa proteção, e que nos ajude de modo que nenhum dos que estão, ou que a Divina Providência enviar para esta casa, se perca».

Os factos demonstram que Miguel Magone fez o seu “pedido”.

Com esta recordação no coração e nos olhos sempre bem fixos em Dom Bosco, Paulo Albera, tímido e reservado, mas mais do que nunca decidido, tornou-se um dos melhores. A casa de Dom Bosco era a sua casa. Mais tarde descreveu assim aquele período bendito: «Dom Bosco educava amando, atraindo, conquistando e transformando. Envolvia-nos a todos e inteiramente como numa atmosfera de contentamento e de felicidade, da qual eram banidas penas, tristezas, melancolias... Tudo nele exercia sobre nós uma poderosa atração: o seu olhar penetrante e por vezes mais eficaz do que uma prédica; o simples mover da cabeça; o sorriso que lhe aflorava sempre nos lábios, sempre novo e variadíssimo e, todavia, sempre calmo; a flexão da boca, como quando se quer falar sem pronunciar as palavras; as palavras mesmas cadenciadas de um modo mais do que de outro; o porte da pessoa e o seu modo de andar ágil e desenvolvido: tudo isto agia sobre os nossos corações como se fosse um íman a que não era possível subtrair-se; e ainda que pudéssemos, não o faríamos por todo o ouro do mundo, tão felizes éramos com este seu singularíssimo ascendente sobre nós, que nele era a coisa mais natural, sem estudo nem esforço algum».



## “O AMOR DE DOM BOSCO POR NÓS ERA ALGO SINGULARMENTE SUPERIOR A QUALQUER OUTRO AFETO”

Paulo Albera nasceu no dia 6 de junho de 1845, numa família de camponeses de None, aldeia nos arredores de Turim. Conheceu Dom Bosco aos 13 anos, por intermédio do pároco. Entrou no Oratório de Valdocco em 1858. A 14 de maio de 1862 tornou-se um dos 22 primeiros salesianos, fazendo os votos diante de Dom Bosco. Chamaram-lhe “pequeno Dom Bosco” pela fidelidade com que o imitou em tudo. Sobre Dom Bosco fez emotivas descrições. “O amor de Dom Bosco por nós era algo singularmente superior a qualquer outro afeto”. “Era o seu amor que atraía, conquistava e transformava os nossos corações!” “Em cada um de nós havia a certeza de que ele era verdadeiramente homem de Deus”.



VISITA VIRTUAL À EXPOSIÇÃO NO MUSEU  
CASA DOM BOSCO, DE TURIM  
[DONALBERA.MUSEOCASADONBOSCO.IT](http://DONALBERA.MUSEOCASADONBOSCO.IT)



## MISSÕES

### Aniversário

# “MISIONES SALESIANAS” DE ESPANHA HÁ 50 ANOS “CONTIGO NA MISSÃO”

TEXTO  
BS

FOTOGRAFIA  
MISIONES SALESIANAS

No dia 17 de abril a “Festa da Solidariedade da Família Salesiana” assinalou, após um ano de adiamento devido à pandemia, os 50 anos da fundação das *Misiones Salesianas* de Espanha. O evento decorreu *online* e foi transmitido ao vivo através do Youtube e contou com a mensagem do Reitor-Mor, Pe. Ángel Fernández Artime, e de 50 missionários salesianos espalhados pelo mundo.

A Procuradoria *Misiones Salesianas* foi criada em 1970 com o objetivo de divulgar o trabalho dos Salesianos ao mundo e dar a conhecer o mundo aos Salesianos, difundindo ao mesmo tempo os valores educativos e cristãos, sensibilizando para os problemas dos países mais pobres, colocando de pé projetos de desenvolvimento, acolhendo os missionários que regressam a Espanha e financiando o trabalho das missões.

Segundo o Relatório da Transparência de 2019, as *Misiones Salesianas* realizaram 466 ações em 68 países dos cinco continentes, prestando assistência a mais de 487.000 pessoas. Cerca de metade dos fundos recolhidos foram destinados a projetos de educação e formação. Outros projetos desenvolvidos foram relativos a alimenta-

ção, cuidados de saúde, acesso a água potável e assistência em emergências.

O trabalho das *Misiones Salesianas* é possível graças aos donativos, que em 2019 ascenderam aos 15,5 milhões de euros, somando também heranças e legados e outros fundos. Mais de 90% dos donativos provêm de particulares, cerca de 2% de empresas e 3% de fundações, de 38.915 doadores e dos 26.035 sócios, 54% dos quais colaboram há mais de 30 anos com a procuradoria missionária.

Para a instituição a educação é o motor mais eficaz para o desenvolvimento de pessoas e de combate à pobreza. Por isso, os investimentos em educação e formação ultrapassaram os 6.696.500 euros. A segunda verba mais elevada, quase 4,5 milhões de euros, destinou-se à manutenção dos centros, porque como se diz no relatório “Memória 2019” “construir uma escola é simples, o difícil é conseguir mantê-la”. Os projetos de proteção de crianças e jovens receberam quase 1.175.000 euros; as ações de pastoral, mais de um milhão de euros; a ajuda de emergência e atenção humanitária, 527 mil euros; projetos de saúde, água e alimentação, mais de 308 mil euros; de

apoio ao emprego, 92 mil euros e cerca de 14 mil euros para outras infraestruturas sociais.

Geograficamente, na atividade das *Misiones Salesianas* em 2019 lidera a África, com 217 projetos em 32 países, representando mais de 7 milhões de investimento. Segue-se a ação na América, com 150 projetos em 16 países e mais de 3 milhões de euros; a Ásia e a Oceânia, com 74 projetos em 12 países e mais de 3 milhões; e a Europa, com 25 projetos em oito países e mais de um milhão de euros.

Outra parte essencial do trabalho da *Procuradoria* é o trabalho de *advocacy*, isto é, a sensibilização de instituições e opinião pública para temas da atualidade. Nos últimos anos as *Misiones Salesianas* produziram vários documentários que correram o mundo: sobre a perseguição e abandono das crianças no Togo, sobre os meninos de rua em Angola e a vida no bairro da Lixeira em Luanda, sobre o abuso de crianças na Serra Leoa, as crianças-soldado da Colômbia, e muitos outros.

Como explica o sacerdote salesiano José Antonio San Martín, “o dinheiro é imprescindível e há que trabalhar para consegui-lo” mas “o mais valioso é tudo o que os números escondem, o que conseguimos fazer juntos”. “O amor de um benemérito que junta dinheiro para fazer-nos um donativo, a entrega diária dos missionários, ou o carinho que os funcionários das *Misiones Salesianas* colocam no seu trabalho”.





## CRÓNICA

### *Visita Extraordinária*

## PE. GILDÁSIO SANTOS VISITA PROVÍNCIA PORTUGUESA SALESIANA

TEXTO  
J. ANTUNES, *sdb*  
FOTOGRAFIAS  
PPSS

No cumprimento do artigo 104 dos Regulamentos Gerais, o Reitor-Mor “estabelecerá para cada província uma visita extraordinária, conferindo ao visitador os poderes de jurisdição requeridos pela natureza da visita”.

E foi na qualidade de Visitador Extraordinário que o Pe. Gildásio Mendes dos Santos, Conselheiro Geral do Reitor-Mor para a Comunicação Social, visitou a Província Portuguesa da Sociedade Salesiana de 1 de abril a 29 de maio de 2021.

Contactou com milhares de pessoas de norte a sul do país, e ainda com a Região Autónoma da Madeira e a Ilha de S. Vicente, em Cabo Verde. Foi recebido pelos Bispos diocesanos onde estão inseridas as várias Casas Salesianas tendo ainda, em alguns locais, reunido com as autoridades.

O “BOLETIM SALESIANO HOJE” divulgou cada uma das visitas à medida que estas se iam desenrolando, permitindo assim às comunidades da Província acompanhar as ações rea-

lizadas e as palavras proferidas em cada uma delas.

A Família Salesiana, os jovens, as comunidades educativas e os salesianos da Província ficaram galvanizados com a presença do enviado do Reitor-Mor que falou a linguagem do coração deixando uma mensagem incisiva: “para educar e evangelizar não basta a tecnologia. É importante olhar nos olhos”.

De 4 a 9 de abril visitou a casa salesiana de São Vicente, na cidade de Mindelo, Cabo Verde. Nos diversos encontros sublinhou a necessidade de aprofundar e promover o diálogo entre o Evangelho e a Cultura, tendo em conta a diversidade cultural do país.

Em Évora, cidade museu, teve encontros com os diversos grupos da Família Salesiana. Particularmente caloroso foi o encontro no “bom-dia” com os alunos dos vários ciclos cativando-os com histórias, com canções da sua autoria e com conselhos de vida.

Visitou em seguida a presença

salesiana do Porto que tem diversas valências, entre as quais as Edições Salesianas. No encontro com os colaboradores da Editora privilegiou o diálogo e partilhou as suas intuições sobre o que deve orientar a editora salesiana portuguesa.

Na escola deu o “bom dia” através de videoconferência e passou depois por cada uma das salas. Houve ainda oportunidade para visitar Balasar e conhecer alguns lugares onde viveu a Beata Alexandrina Maria da Costa, salesiana cooperadora.

Nos dias 22, 23 e 24 visitou os Salesianos de Mogoforos. Dotado de uma liberdade interior que transparecia em toda a sua pessoa, soube escutar e compreender as características da obra, apontando os caminhos a seguir para atingir e realizar os seus fins e projetos.

Dialogou com toda a comunidade educativa, com os elementos da Família Salesiana e com o Conselho Pastoral da Paróquia.

Seguiu para a Casa de Acolhimento de Mirandela, no nordeste transmontano, tendo-se reunido com os membros da equipa técnica que acompanham os jovens em situação difícil. Encontrou-se com os principais responsáveis das equipas de animação da paróquia de S. João Bosco e animou a comunidade salesiana a prosseguir a sua missão evangelizadora.

A visita à comunidade de Setúbal foi apelidada de “visita de Esperança”. A sua visão e partilha de grandes linhas orientadoras deu uma firme Esperança e motivação à comunidade salesiana que está a iniciar a sua missão em terras sadinas.

Na Costa do Sol a sua visita foi mais demorada. Foram cinco dias marcados por momentos inspiradores e de grande proximidade. Foi perceptível em todos os seus contactos que Jesus Cristo está no centro da sua vida e que a missão é uma responsabilidade que congrega e santifica.

Durante os dias que permaneceu no Estoril, dirigiu uma palavra meiga e próxima aos jovens que manifestaram a sua alegria e entusiasmo por conhecê-lo.

De seguida, aterrou na ‘Pérola do Atlântico’. Ficou encantado com a Ilha, com as pessoas e, naturalmente, com os filhos de Dom Bosco que animam a Obra há setenta anos.

Encontrou-se com todos os setores da Escola, do clube desportivo, da paróquia e com os quase mil alunos.

O grande momento, porém, foi a procissão em honra de Nossa Senhora de Fátima que percorreu as ruas da paróquia num carro de bombeiros. O Pe. Gildásio presidiu há procissão e a seguir a uma Celebração Mariana, no pátio da Escola, com a presença de muitos jovens, fiéis e Autoridades.

Nos Salesianos de Manique explicou à comunidade os principais objetivos da sua visita: criar comunhão e unidade entre o Reitor-Mor e os salesianos e ao mesmo tempo verificar como são postas em prática as orientações emanadas do Capítulo Geral 28.

Visitou a paróquia de Alcabideche, que recentemente foi confiada à comunidade, deixando uma palavra de

estímulo a todos os fiéis.

Partiu de seguida para Fátima, onde presidiu à Peregrinação que a Família Salesiana todos os anos realiza em honra de Nossa Senhora. Celebrou a Missa na Basílica da Santíssima Trindade, destacando na homília a importância de Maria na vida cristã e, de maneira particular, na vida da Família Salesiana. Realçou a ideia de que Maria é o modelo da Esperança e, tal como na vida de Dom Bosco, Ela continua a guiar cada um dos seus filhos a Jesus Cristo.

Finalmente, chegou aos Salesianos de Lisboa para visitar esta Obra centenária e encerrar a Visita Extraordinária.

Falou aos membros de setores diferenciados e encontrou-se em privado com vários responsáveis leigos. Falou com todos os irmãos da comunidade e presidiu aos vários atos comunitários deixando sempre uma palavra de estímulo e agradecimento.

Repetiu em vários momentos que é preciso aprofundar a relação entre a pastoral, o pedagógico e o psicone-

pedagógico.

Ao longo dos dias, insistiu na importância das artes no encontro com os jovens, por estas serem um nobre instrumento de educação e evangelização.

Encerrou a Visita despedindo-se dos Salesianos da Província, via Zoom.

A impressão que deixou foi a de que, através da sua pessoa, Dom Bosco e o Reitor-Mor visitaram a Província Portuguesa Salesiana.

Bem haja, Pe. Gildásio Mendes dos Santos. Vamos ter saudades suas. •



Durante os dois meses que durou a visita, conheceu as presenças salesianas de Cabo Verde, Évora, Porto, Balasar, Mogoforos, Mirandela, Setúbal, Estoril, Funchal, Manique e Lisboa. Presidiu ao Terço na Capelinha das Aparições, na fotografia superior, visitou o novo Oratório de Eito, em Cabo Verde, e falou aos jovens nas várias presenças por onde passou.



*Boletim Salesiano, 1971*

# SEMANA DA IMPRENSA SALESIANA



ARQUIVO  
BOLETIM  
SALESIANO

Foi em 1971 que os Salesianos organizaram a I Semana da Imprensa Salesiana. Em Lisboa e no Porto fizeram-se grandes campanhas de divulgação das publicações.

«Não podemos nem devemos deixar de incluir nas páginas do B.S. alguns ecos da I Semana da Imprensa Salesiana. [...] Aí fica como pálida imagem do que se conseguiu fazer, para agrado [...] dos nosso leitores que não puderam seguir na altura e de perto os Meios de Comunicação Social e para os que sempre vibram com o Bem que se vai fazendo e com o que é salesiano. E ficará também para os arquivos, como primeiro e tímido passo de uma empresa, que se nos afigura actual, necessária e digna de continuidade, sempre progressiva [...] Planificou-se. Programou-se. Apareceram cartazes publicitários e aos 24 de Janeiro surgiu a Semana da Imprensa Salesiana que até ao dia 31 de Janeiro foi notícia no País. A comissão organizadora [...] encontrou nos Meios de Comunicação do País todo o carinho, apoio e disponibilidade. [...] Antes de mais a Rádio Renascença quer em Lisboa como no Porto, onde fizemos várias palestras e os jornais “Novidades” e “Voz” [...] seguiram muito de perto a Semana. Uma referência especial vai também para a Emissora Nacional e Rádio Televisão Portuguesa (secção Telejornal). Sempre atentos ao desenrolar da Semana, deram anúncios, apontamentos de reportagem, notícias». •





.1

**PUBLICAÇÕES:**

Os livros das Edições Salesianas, o Boletim Salesiano, o Social, o Juvenil e outros títulos estiveram em destaque



.2

**EXPOSIÇÃO:**

Na Cripta das Oficinas de São José um grupo de estudantes de Teologia, salesianos e alunos da escola, "sacrificando serões", preparam a exposição



.3

**ECOS DA CAMPANHA:**

Nas várias casas salesianas do País realizaram-se outras ações para a divulgação da leitura e vendas de livros em outras instituições de ensino



.4

**PÚBLICO:**

"O País inteiro seguiu com interesse a campanha da Semana da Imprensa Salesiana" é o título da reportagem de quatro páginas do Boletim Salesiano

# “SE CADA FAMÍLIA DEITAR FORA UMA LARANJA, O QUE ACONTECERÁ?”

Iva Pires coordena o mestrado e o doutoramento em Ecologia Humana da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Lisboa. Publicou *Desperdício Alimentar*, com a chancela da Fundação Francisco Manuel dos Santos.

LUÍSA OLIVEIRA VISÃO

FOTOGRAFIA LUÍS BARRA

«Se cada uma das 4 milhões de famílias existentes em Portugal deitar para o lixo uma laranja por semana, isso significa 16.800 toneladas de desperdício anuais e 25 mil euros que vão fora.

**Tempos houve em que éramos mais poupados. Porque nos desleixámos desta maneira?**

Durante a investigação para o livro, recolhi cartazes muito interessantes da altura da Segunda Guerra Mundial, em que se apelava a que se mobilizassem os alimentos disponíveis o melhor possível, porque eram escassos. Anos mais tarde, surgiu a Política Agrícola Comum, que resultou num excesso de produção. Ao mesmo tempo, os produtos tornaram-se mais baratos, as famílias aumentaram os seus rendimentos e o peso da alimentação nas despesas baixou consideravelmente - as pessoas passaram a adquirir mais alimentos. E quanto mais se compra, mais propensão há para o desperdício.

**O desleixo enquadra-se, então, no contexto da sociedade de consumo?**

É fácil consumir, é fácil deitar fora.

**Também há desperdício nos países onde existe fome?**

É um problema transversal a todas as geografias. Nos países menos desenvolvidos há um volume muito grande de desperdício, mais próximo da produção, chegando a haver uma perda de 40% dos alimentos. Especial-

mente nos casos em que a janela de venda dos produtos é muito pequena - os agricultores vêm de longe para o mercado e depois nem têm infraestruturas de frio para conservarem os alimentos. O que não se vende num dia, vai logo para o lixo. Os números globais são impressionantes. Em 2011, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura apontou uma estimativa - são sempre estimativas - de 1,3 mil milhões de toneladas de alimentos adequados para consumo humano perdidas ao longo da cadeia. Só na União Europeia, estamos perante 88 milhões de toneladas por ano. [...]

**Só em Portugal, diz-se que cerca de 17% de todos os alimentos produzidos acabam no lixo. Este cenário não tem melhorado?**

Esse valor foi calculado, em 2012,

pelo projeto PERDA - não houve mais nenhum *update* dessa informação. É importante investir na investigação pluridisciplinar para se perceber realmente onde, quando, quanto e porquê estamos a desperdiçar alimentos. [...]

**Na sua casa são dois adultos e dois filhos de 20 e 22 anos. Acha que desperdiçam?**

Muito pouco. Chegamos ao ponto de congelar as pontas do pão de que ninguém gosta para mais tarde fazer, por exemplo, um pudim de peixe. Guardamos sempre as sobras, e há um dia por semana que comemos todos os restos que existem no frigorífico, mesmo que sejam diferentes.

**Se tivesse de escolher apenas um dos níveis para atuar?**

Seriam as famílias, sem dúvida». •



DONBOSCO.HR

# BS CROÁCIA

A primeira edição em croata chamava-se “Bem-aventurado João Bosco” e foi publicada em janeiro de 1930. “Don Bosco Dana”, ou “Don Bosco hoje”, é publicado quatro vezes por ano desde 1990.

Josip Soldo, Pe. Ivan Stojanović, Pe. Danko Litrić e Tomislav Puškarić fazem a capa desta edição acompanhados pelo Provincial da Croácia, Pe. Tihomir Šutalo. A entrevista aproveitou a coincidência de os quatro missionários croatas se encontrarem em Zagreb. Pe. Danko Litrić trabalha há 39 anos no Ruanda. Don Ivan Stojanovic chegou do Gana há alguns meses. Tomislav Puškarić e Josip Soldo estão a aguardar vistos para a Venezuela e Etiópia devido à pandemia. À pergunta o que te fez ser missionário, o Pe. Danko responde: “É bom ser um missionário. Essa é a coisa mais linda. Como sacerdote e salesiano, o homem pode dar muito mais. A vida na Croácia é boa. Mas onde estamos podemos ajudar muitos a serem felizes”. •



## “DON BOSCO DANA”

Edição trimestral  
32 páginas





ÁNGEL  
FERNÁNDEZ  
ARTIME, sdb  
REITOR-MOR

*“É magnífico!”*

## CARTA DE UM CORAÇÃO AGRADECIDO

Quem me lê desde há sete anos terá notado que nesta saudação procuro sobretudo transmitir alguma coisa da minha vida, algum dos “milagres” que o Senhor me permite descobrir e ver em todo o mundo, para comunicar testemunhos simples que tocam o coração. Como este.

Ao reordenar o correio, deparei-me com um envelope contendo uma carta que me havia sido entregue por uma jovem senhora quando visitei a obra salesiana da cidade de Americana no Brasil, na província salesiana de São Paulo.

Recordo que durante aquela visita vivi um dos encontros e diálogos mais ricos e profundos com os jovens, rapazes e raparigas. Durante duas horas falámos do “humano e do divino”. Foi um belo diálogo com cerca de cem jovens daquela casa salesiana.

Quando encontrei a carta e a reli, disse comigo que, com a “presumível” autorização de Elian, devia partilhar a mensagem que me havia sido transmitida pelo coração de uma jovem que encontrou numa casa salesiana um lugar, um ambiente e pessoas que lhe mudaram a vida. Pensei em Dom Bosco, que era entusiasta em dar a conhecer o bem que se fazia e como o seu sistema educativo e evangelizador transformava a vida dos seus rapazes.

Na sua carta escreve: «Americana, 12 de outubro de 2017. Caro Pe. Ángel, chamo-me Elian T. S. e tenho 17 anos. [...] Cheguei à América em 2005 e, embora provenha de ambiente religioso diferente, aos 7 anos de idade comecei a ser envolvida no mundo salesiano.

Deste contacto com a história e a obra de Dom Bosco pude conhecer melhor a vida, muito daquilo que tantos jovens procuram no mundo e não encontram. Pude ver que as coisas difíceis da vida podem ser ultrapassadas com a ajuda,

a proximidade. Experimentei que os sacerdotes da casa em que me encontro podem com frequência ser bons amigos e bons conselheiros, e que nada é mais belo do que a ação de Deus na nossa vida.

Não posso dizer que sempre tenha sido fácil. Muitas vezes senti cansaço e frustração, e muitas vezes gostaria de abandonar compromissos e trabalho, mas, felizmente, junto a Dom Bosco, pude encontrar pessoas (cujos rostos recordo com agrado) que em todos os momentos me ajudaram e não me deixaram “perder”, pessoas que abriram o seu coração e me mostraram e ensinaram a amar como Jesus. E como o Pai e Mestre dos jovens amava os seus rapazes. Assim pude unir-me à Equipa Missionária, ao Grupo Coração de Jesus e ao Oratório de São Domingos Sávio ao qual me dedico atualmente e que simplesmente significa muito para mim, porque através dos sorrisos das crianças com as quais me encontro, experimento e sinto que tudo vale a pena. Sei que falo muito, mas nenhuma destas palavras que saem da minha boca ou que aqui são escritas seria suficiente para mostrar a minha gratidão e o meu afeto por este homem de fé que se deu todo por nós jovens e por aqueles que continuam a fazer o mesmo hoje, salesianos e homens e mulheres destas casas de Dom Bosco. É magnífico!»

Não sei onde se encontra agora esta jovem senhora. Talvez na Universidade ou no início de outra etapa da sua vida, talvez já empregada, talvez pensando no seu futuro e no seu projeto de vida, talvez, talvez... Mas não duvido que o que leva no coração lhe dará a força de ser uma grande senhora na vida e de dar o melhor de si aos outros. Este é o sentido da educação e da família. •

«PENSEI EM DOM  
BOSCO, QUE ERA  
ENTUSIASTA EM DAR A  
CONHECER O BEM QUE  
SE FAZIA E COMO O SEU  
SISTEMA EDUCATIVO  
E EVANGELIZADOR  
TRANSFORMAVA A VIDA  
DOS SEUS RAPAZES»



## .1

### **TURIM, ITÁLIA:**

Missa da Festa de Nossa Senhora Auxiliadora, no dia 24 de maio. No final, a Imagem foi levada até à praça em frente da Basílica pela primeira vez sem os fiéis. Ali, o Reitor-Mor rezou e consagrou a cidade a Maria Auxiliadora

## .2

### **ROMA, ITÁLIA:**

No dia 11 de junho, Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, o Reitor-Mor, Pe. Ángel, presidiu à Eucaristia no pátio adjacente à Basílica do “Sacro Cuore” de Roma, construída por Dom Bosco



## .3

### **VÍDEO:**

O Pe. Ángel Fernández Artime lançou a série de vídeos “É hora de CG28”, na qual aprofunda cada uma das oito Linhas Programáticas para o novo sexénio, contidas no documento “Reflexões pós-capitulares”





JOSÉ ANÍBAL  
MENDONÇA, *sdb*  
PROVINCIAL

*Até à temeridade*

## DESAFIOS QUE NOS DESAFIEM



Oratório de Eito, Cabo Verde

A nossa presença em Cabo Verde, desde 1943, com muitas provas dadas na qualificação e formação de muitas gerações de filhos desse amado País, primeiro em São Nicolau e a partir de 1955 em São Vicente, tem sido marcada sobretudo pela atividade educativa através da Escola, completada com o trabalho paroquial e de animação espiritual das comunidades mais distantes, durante muitos anos.

Atualmente, pretende-se reforçar ainda a intervenção no âmbito social, procurando estreitar a relação com os habitantes mais carenciados, sobretudo os mais novos, com o compromisso de colaborar, no que estiver ao nosso alcance e for próprio do nosso carisma, para o bem de todos.

Por isso, apesar das dificuldades que possa haver, ousámos sonhar com mais um polo de intervenção salesiana, com as características do “oratório”, em comunhão com a pastoral da Igreja local.

Surgiu, entretanto, a hipótese de se utilizar uma antiga construção abandonada (“Albergue da Ribeirinha”), que inclui algum espaço livre envolvente, na periferia da cidade do Mindelo, embora se encontre extremamente degradada. Curiosamente parece que teria sido o espaço que nos foi sugerido, há 66 anos, para fundar a nossa obra em São Vicente, e que não teria sido aceite por estar, nessa altura, demasiado

retirado da cidade.

Estão em curso diligências com o Estado Cabo-verdiano em vista da cedência desse espaço para a implementação desse centro juvenil, onde funcionará um polo educativo e de formação, bem como o apoio social à comunidade mais desfavorecida e carenciada.

Sentimo-nos recuar no tempo, partilhar a santa ousadia de D. Bosco que, com poucos meios e muitas incertezas, mas com fé inabalável e uma confiança ilimitada em Nossa Senhora, avançava destemido: «Quando se trata do bem da juventude em perigo, ou de ganhar almas para Deus, eu avanço até à temeridade» (MB XIV, 662).

É hora de grande comunhão e ação da Família Salesiana. Daremos as mãos para erguer esta Obra. Os Antigos Alunos Salesianos, por exemplo, já abraçaram esta causa como sinal comemorativo do 150.º aniversário da sua Associação, e querem traduzir a sua gratidão em esperança para outros.

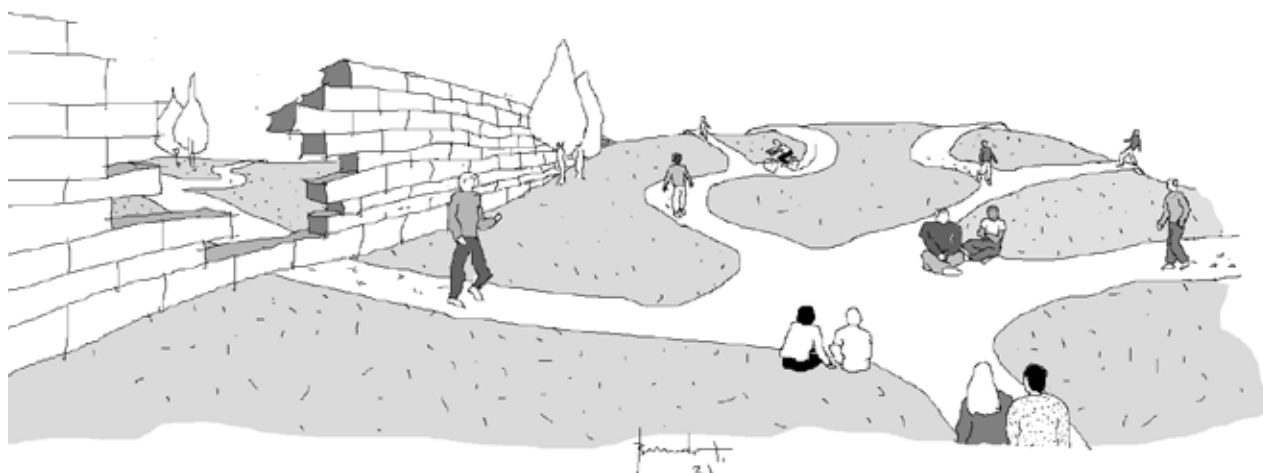
É que essas crianças e jovens precisam mesmo de nós, e nós precisamos de “desafios que nos desafiem”! •

“OUSÁMOS  
SONHAR COM  
MAIS UM POLO  
DE INTERVENÇÃO  
SALESIANA, COM  
AS CARACTERÍSTICAS  
DO “ORATÓRIO”,  
EM COMUNHÃO  
COM A PASTORAL  
DA IGREJA LOCAL”

# A POLÍTICA MELHOR

## MAIS FECUNDIDADE QUE RESULTADOS

«Vista desta maneira, a política é mais nobre do que a aparência, o “marketing”, as diferentes formas de maquilhagem mediática. Tudo isto semeia apenas divisão, inimizade e um ceticismo desolador incapaz de apelar para um projeto comum. [...] As perguntas, talvez dolorosas, serão: “Quanto amor coloquei no meu trabalho? Em que fiz progredir o povo? Que marcas deixei na vida da sociedade? Que laços reais construí? Que forças positivas desencadeei? Quanta paz social semeei? Que produzi no lugar que me foi confiado?”»



# Ligações

Itinerário de educação à Fé

Proposta dos Salesianos para a catequese.



EDIÇÕES  
SALESIANAS



1º ao 3º ano



4º ao 6º ano



7º ao 9º ano



10º ao 12º ano

Cada ano apresenta: **Guia** do catequista / **Livro** catequizando / **Pasta** de apoio e **Pen** multimédia

Para mais informações e encomendas contacte as Edições Salesianas:  
Rua Duque de Palmela, 11 | 4000-373 Porto | Telef. 225 365 750 | [editora@edicoes.salesianos.pt](mailto:editora@edicoes.salesianos.pt)

